



Palavras do editor

A Internet ainda é uma grande incógnita para todos nós, haveria algum objetivo específico na web além de romper as barreiras culturais? Onde ela poderá chegar? Seria a globalização cultural? Ou ainda, de que forma as pessoas a estão usando? Um fato é bem claro para todos que trabalham intensamente dentro do espaço virtual: poucos internautas sabem usar todo o potencial que a web disponibiliza (pesquisa, arquivos, protocolos). O espaço virtual não é um mundo à parte de nosso micro, quando abrimos um navegador estamos interagindo o nosso computador (Hard Disk e sistemas) com o computador de alguém em outro lugar; portanto, estamos constantemente fazendo “transferências” automáticas de arquivos para serem visualizados em nosso micro (páginas da web). Assim, o grande mistério é saber lidar com o próprio micro (!), suas pastas, programas, sistemas e, principalmente, configurações de arquivos do navegador, de e-mails, de abertura de arquivos.

Quatro dicas importantes:

1) Quando enviamos um e-mail ou preenchemos um formulário, tanto o endereço do destinatário e/ou do remetente, tem que estar absolutamente correto; caso contrário, jamais um ou outro conseguirá contato. Bem, parece óbvio este relato, contudo, por lidar com mais de 200 e-mails por dia, de usuários ansiosos por respostas, observo que muitos digitam seu próprio e-mail errado [colocam “ponto” antes ou depois da “.@.”, “ponto e vírgula” entre os protocolos (com;br), colocam espaços abertos entre palavras, assentos nas palavras, etc].

2) Quando abrimos uma página na web ela é gravada num arquivo temporário em seu micro; assim, às vezes, quando você revisita tal página, é provável que seu micro “veja” antes em seu HD do que na web. Portanto, a necessidade de estar sempre limpando as pastas de arquivos temporários e/ou clicando em “atualização”, se faz, periodicamente, necessário.

3) Nem sempre um website é visto da mesma forma entre os diversos usuários e seus PC's. Para que isso ocorra é necessário que nós tenhamos as mesmas fontes e o mesmo suporte do navegador de origem; por isso que alguns sites são melhores vistos no Internet Explorer e outros no Netscape. Este talvez, seja um dos grandes problemas da Internet: ainda não se encontrou um único parâmetro de “visualização” e construção.

4) Por fim, aprender a usar todas as configurações das propriedades de e-mail e do browser para facilitar (e não aborrecer) nossa navegação, aprender a transferir arquivos e gravar nas pastas que desejarmos, aprender a reconhecer os tipos de arquivos e quais programas são necessários para uma perfeita visualização (DOC, RTF, PDF, JPG, GIF, ZIP, EXE, anexos, ataches, etc).

Bem, tudo isso se deve ao fato que durante a distribuição de nossas edições, tenho recebido várias reclamações sobre o não recebimento, ou a diagramação aparece disforme no micro, ou o tipo de arquivo em que ele é distribuído a pessoa não possui o programa, ou que o sistema Mac ou Os2 que não podem “ler” estes arquivos. Tenho feito vários testes ultimamente para que o jornal chegue corretamente aos assinantes e cheguei a um denominador comum para que todos se beneficiem de seu conteúdo, diagramação, fontes e imagens. A partir deste número

o jornal será distribuído no formato PDF e será preciso ter instalado em seu micro o ACROBAT READER 3.0 ou superior, que é distribuído gratuitamente pela Adobe. Com isso ele poderá ser lido por qualquer sistema que exista no micro (Windows, Machintosh, Os2, Unix) e, principalmente, sem a perda da qualidade!

Também, todos os números anteriores foram convertidos em formato PDF e estão disponíveis no seguinte endereço:

<http://www.planeta.terra.com.br/arte/arcanum/jornal/arquivo.htm>

Nesta edição temos muitos artigos interessantes (e bem profundos!) sobre o tarô, façam um leitura atenta; os simpatizantes poderão ter uma visão muito otimista da vida e os estudantes um entendimento maior do arcano. O próximo número está programado para final outubro, pois pretendo trazer muitas novidades do 3º Congresso Mundial de Tarô e muitas fotos!

Sucesso espiritual a todos.

Nei Naiff

Tarólogo, membro da ITS - International Tarô Society, Morton Grove, Illinois, EUA;

Astrólogo, membro do Sindicato dos Astrólogos do Rio de Janeiro, RJ;

Escritor associado ao Sindicato dos Escritores do Rio de Janeiro, RJ;

Editor do Jornal Web de Tarô;

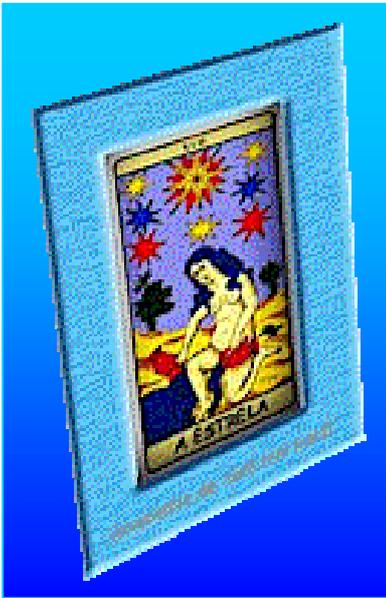
Parceiro da Revista Planeta na web;

Autor da trilogia sobre os *Estudos Completos do Tarô* (Vol.1 - Tarô, Ocultismo & Modernidade, Vol.2 - Tarô, Vida & Destino; Vol.3 - Tarô, Oráculo & Terapia; todos pela - Editora Elevação)

Índice

Arcano XVII na origem da vida - Rosana Uchôa	3
A Sacerdotisa, A papisa – Nadia Greco	4
O que há para ler?	5
Por que coisas ruins acontecem com pessoas boas – Uhter Pendragon	5
A sala do tarólogo: o tempo – Nei Naiff	6

O ARCANO XVII NA ORIGEM DA VIDA:



A terra fresca **está** sendo nutrida pelos sentimentos puros. Hora da criação infinita. A mulher flui nas ondulações da água e encontra-se nua com a natureza viva. Dois jarros derramam sem fim todo o conteúdo do rio e a mulher torna-se uma nascente de água ajoelhada sobre a Terra. No céu límpido noturno as estrelas fixas coloridas expandem e contraem-se no movimento pensante do elemento Ar. A mulher faz parte do contexto dos pássaros, brisa e folhagens verdes, mas parece deter-se concentrada no que faz. Na Estrela basta que você seja você mesmo!

Arcano XVII: As oito estrelas celestes juntam-se no somatório de um com sete, dezessete. É a Justiça oito no mundo dos homens. Assim na Terra como no Céu, o Pão Nosso de cada dia nos dai hoje. E livrai-nos do mal. A vida, assim, evolui normalmente.

Da água surgiu a vida antes mesmo dos dinossauros. Por um período aproximado de 200 milhões de anos, toda a vida na Terra esteve confinada à água. Uma das hipóteses sobre a origem primitiva é que a vida hauriu sua energia não diretamente do Sol ou da atmosfera, mas quebrando compostos, da mesma forma como fazem certas bactérias hoje. Tudo na natureza faz parte de um ciclo. Desse modo, o planeta Terra passou pela Torre, arcano XVI, preparando-se evolutivamente para a Estrela.

E assim aconteceu: erupções vulcânicas e terremotos partindo a terra, afiando rochas. Violentas tempestades, nuvens pesadas e maremotos sem trégua. Sol queimando em fogo e pouco oxigênio na atmosfera sufocante e insalubre. Condições precárias na luta de centenas de milhões de anos pela sobrevivência.

As primeiras formas de vida começaram no período Cambriano, há quase 600 milhões de anos. Pra início de prosa os unicelulares “dominavam o pedaço”, mas pouco a pouco a vida se desenvolveu e originou plantas multicelulares e animais como a medusa, os vermes segmentados, os pólipos, os moluscos nadadores e outros animais de conchas duras.

Com o advento da clorofila surgiram as primeiras plantas verdadeiras, fazendo a síntese alimentar pelo uso da luz solar, do dióxido de carbono e da água. A partir daí, houve fartura de alimentos na Terra para manter **todas** as espécies de animais. Conta a história da humanidade, que alguns se alimentavam de plantas, outros de alimentavam desses primeiros vegetais e tinha os que viviam como parasitas.

A origem da vida foi na água. Ainda havia pouco oxigênio, portanto, a luz ultravioleta invadia sem barreiras a atmosfera terrestre. A vida abrigava-se na proteção da água dos mares. Não nas profundezas, mas na superfície aonde a luz é vista. Berço oceânico. Mais tarde a vida penetrou as águas e multiplicou-se. Fruto dos tantos mortos pela vida abundante na superfície.

Alguns fósseis são datados de há 2.700 milhões de anos, principalmente algas. Temos registro fóssil de vertebrados verdadeiros do período Ordoviciano (há 400 milhões de anos). No Devoniano (há 300 milhões de anos) apareceram os tubarões, os peixes de espinhas e guelras e os anfíbios.

Posteriormente (250 milhões de anos), surgiram os quadrúpedes. Isso aconteceu no fim do período Carbonífero, quando a vida começou a expandir-se para a terra, primeiro pelas plantas essenciais e depois pelos animais como insetos, escorpiões, miriápodes, lesmas e provavelmente minhocas. Mais tarde, durante 100 milhões de anos, os répteis gigantes, grandes dinossauros, habitaram a Terra.

Já a evolução do Homem durou pelo menos 70 milhões de anos. Em 1925, Raymond Dart descobriu um crânio primitivo do Australopithecus Posterior de mais de um milhão de anos. Depois disso o homem teve grandes progressos e diversificações. O Homo Erectus de 500 milhões de anos tem ossos semelhantes em estrutura e proporção aos do homem moderno. O Homo Sapiens de 200.000 anos não foi o primeiro animal a andar sobre as duas pernas: mas foi a única espécie que, além disso, usava as mãos e o seu poder cerebral. O seu maior atributo: a capacidade de pensar. É a espécie da qual descende todos os seres humanos modernos. **Homo Sapiens** significa: **O Homem que Sabe.**

Da constituição física do cérebro do Australopithecus até a constituição atual, o desenvolvimento do Homem primitivo passou

pela fase Neanderthal há 70.000 anos. Pelo Paleolítico Superior há 30.000 anos. Pelo Mesolítico há 10.000 anos, quando as camadas de gelo começaram lentamente a se retrair, e o clima a tornar-se mais quente. E pelo Neolítico há 8.000 anos que, segundo registros históricos, descobriu **alguns segredos básicos da vida**: como os animais podem ser mantidos em cativeiro e como as plantas podem ser cultivadas de semente. Foi o início dos rebanhos e da agricultura, que existem até hoje.

A terra fresca está sendo nutrida pelos sentimentos puros. Criação infinita. Dois jarros, um vermelho e outro azul, derramam sem fim todo o conteúdo do rio e a mulher torna-se uma nascente de água ajoelhada sobre a Terra. Como no Céu Estrelado do Pai Nosso, uma semente germina. A Liberdade!!

Rosana Uchôa
Astróloga, taróloga
idealizadora do site de ASTROLOGIA
<http://www.planetafuturo.com.br>

A SACERDOTISA, A PAPISA, A GRANDE SACERDOTISA

O arcano marcado como numero 2, apresenta as características que chamamos femininas: intuição e percepção aguçada do mundo. As coisas são percebidas não somente pela razão (a razão habita em todos nós, até nos mais intuitivos...), mas, principalmente, pela grande percepção do que não é falado, do que não é revelado e que chamamos do uso da intuição. A verdade liberta, e esta carta tem uma função de perceber os dois lados de uma questão para poder apontar o que é mais justo. Aqui lembramos aos que estudam a numerologia para tomar cuidado com a famosa frase do "2" ser um numero sem vontade; pois, a vontade é criada na sabedoria em silenciar e estudar os dois lados de uma questão, tendo-se a certeza de estar certo sobre um assunto colocamos toda nossa vontade para que nossas idéias sejam aceitas. Se forem construídas sobre bases sólidas do saber e não somente na intuição (e por isto não se pode colocar a razão fora deste arcano), podemos dizer que encontramos o equilíbrio do "2" e do arcano da Sacerdotisa.

Este arcano mostra uma pessoa sentada marcando sua posição de "rainha", ou seja, "autoridade". E sua autoridade se refere a paz dos sábios em saber o que os outros buscam saber. Na antigüidade, as sacerdotisas eram autoridades onde decidiam o destino político; elas salvavam muitos homens da morte através de seu voto, sua palavra era ponto final em muitos casos. Em troca disto, davam toda sua vida (geralmente após os 36 anos podiam optar em deixar o templo), são muitos os registros históricos em honra de mulheres que foram sacerdotisas. Mas esta é uma reflexão muito adiantada da carta; porém, num nível menos evoluído, a pessoa pode viver diariamente um excessivo remoer de idéias que não levam a lugar algum se não tiverem um estímulo externo.

O arcano da sacerdotisa se refere a essência puramente feminina, instituída na propriedade de gerar, de criar a partir da gestação das idéias e da sua sabedoria intuitiva. Aliás, não existe nada de sobrenatural na intuição, faculdade que é mais latente em pessoas extremamente sensíveis e reflexivas, com um rico mundo espiritual.

A seguir vamos fazer algumas reflexões sobre o trabalho oracular com o tarô:

- 1** - O tarô não necessita de nenhum ritual para ser aberto porque não tem vínculos religiosos, não é religião, é antes de tudo um estudo de tradição renascentista (em outra edição me estenderei sobre este assunto) e a opção de um ritual é apenas sua e de sua concepção da vida.
- 2** - Uma vez desmistificado este vínculo com o oculto, acredite que você é um canal de amor e paz. O vínculo com o plano divino é você e não um pedaço de papel com símbolos. As cartas são apenas a forma que você optou para refletir sobre a humanidade e sobre você mesma. Nós somos o veículo e os responsáveis únicos pelo bem e o mal no mundo.
- 3** - Não confie exclusivamente na sua intuição. A cultura e o saber são requisitos essenciais para a evolução humana, é para isto que estamos aqui; sermos cada dia melhores através de aprendizados de todos os tipos, vencer as superstições tão arraigadas no nosso povo, e que respeitadas as religiões, não tem que se misturar religião com leitura de cartas. Ler o tarô é uma aptidão pessoal independente de sua religião, nunca se esqueça disto. Ninguém lê os arcanos melhor ou pior, por ser desta ou de outra religião; ao contrário, estes vínculos só servem para confundir as pessoas leigas ou até a nós mesmos.
- 4** - A verdade deve ser minha guia, mas sempre observe os limites da dor em cada ser humano, nem sempre é possível se revelar tudo á todos (doa quem doer...). Se você faz isto, reflita, talvez não esteja apto para trabalhar com as pessoas; algumas verdades o consulente deve descobrir por si mesmo. Nosso trabalho não é ser algoz; mas sim, sermos portadores de esperança, acreditar nos potenciais latentes das pessoas, para que elas aprendam a meditar sobre seus próprios propósitos como pessoa, seus acertos e seus erros.

Nadia Greco, Astróloga, taróloga
E-Mail: nadiagreco@uol.com.br ; celular (11) 99363663.

O QUE HÁ PARA LER ?

MÃE PAZ

Vicki Nobel

Ed. Nova Era

Quem vê a capa do livro e/ou o procure na prateleira de uma livraria, talvez, não o encontre no lugar em que deveria estar: *junto aos outros livros de tarô!* SIM! É um livro de tarô! E dos bons! Este livro fez “história” nos Estados Unidos na década de 80; foi a primeira obra a relacionar o tarô e as culturas tribais (ameríndios, xamanismo, primevos e afins). Foi editado pela Editora Record em 1998 e está escondido entre títulos que não pertence a este livro. Vale a pena procurar.

Vicki Nobel criou um tarô circular chamado “Motherpeace tarot” (não acompanha este livro) com imagens tribais e femininas. O livro do tarô da *Mãe Paz* resgata os valores positivos, alentadores e pacifistas da época pré-patriarcal, mitologia, folclore, psicologia e religiões comparadas dentro de uma perspectiva feminina e espiritualizada. A obra faz um grande referencial de cada arcano com as leis xamânicas de todas as tribos.



“Motherpeace Tarot”
A.G.AGMüller

POR QUE COISAS RUINS A C O N T E C E M COM PESSOAS BOAS?

Eu li esta pergunta no outro dia na capa de um livro fiquei pensando como ela se encaixaria com alguns arcanos maiores do tarô.

Quando nos propomos a interpretar os símbolos do tarô para nós mesmos e,

principalmente, para outros, cedo ou tarde nos deparamos com a situação de uma pessoa aparentemente íntegra passando por um momento muito difícil.

Fomos criados, a princípio, acreditando que carros explodem quando colidem e que pessoas más pagam pelos seus crimes mas, na realidade, as coisas nem sempre são assim. Não são raras as vezes em que conhecemos alguém que honra todos os seus compromissos e busca dar o melhor de si em tudo mas, ainda assim, sofre perdas violentas e/ou passa por privações.

Alguns afirmam que estas coisas acontecem porque não estamos encarnados para sermos simplesmente bons mas para sermos melhores. O processo de crescimento deve ser constante. Devemos olhar todos os dias para o espelho e perguntar o que podemos fazer melhor.

“Por que coisas ruins acontecem com pessoas boas?”, pergunto para cada uma das cartas e aguardo uma resposta.

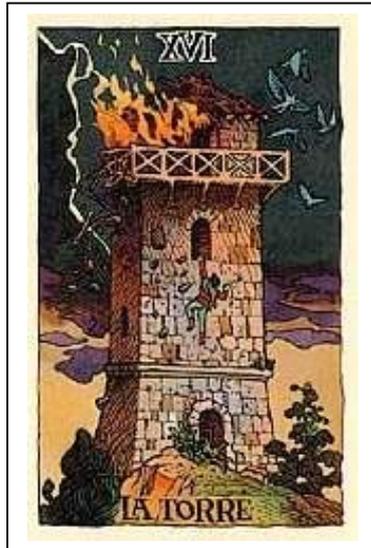
No tarô, como já sabemos, não existe bom ou ruim. Tudo vai depender do contexto. Para fazer um pequeno exercício, vamos analisar rapidamente 4 cartas naturalmente polêmicas. Fica o convite para você estender o raciocínio para as outras 74 cartas.

A carta do **Pendurado**, por exemplo, pode se referir a questões que estão literalmente suspensas. Nada acontece e, teoricamente, não há o que fazer. O arcano 12 muitas vezes aparece quando somos negligentes com a vida. Ficamos tão voltados para o trabalho, vida social e outras atividades externas que deixamos de lado aqueles momentos de silêncio e solidão em que refletimos sobre exatamente onde estamos e para onde queremos ir. Por vezes se refere a pessoas que vivem uma rotina robótica e esquecem que toda máquina necessita de manutenção. Foco na qualidade vida é muito importante neste momento.

A **Morte**, a carta seguinte, se refere a cortes e transformações. Em seu aspecto positivo, é o consulente que promove mudanças. No seu lado menos luminoso, as mudanças o atropelam. O arcano 13 é a vibração seguinte a um processo de estagnação. Aparece para pessoas que sentaram no seu sucesso - ou mesmo no seu fracasso - e dali não saíram. As cartas do Imperador e da Morte estão interligadas pela numerologia ($13=1+3=4$), ou seja, a realização de qualquer coisa não acaba na sua materialização. O universo está em constante estado de impermanência e devemos acompanhar este fluxo para não sofrermos desnecessariamente.

O **Diabo** é outra daquelas cartas dúbias: você domina ou é dominado, e não há maior escravidão do que a escravidão do ego. São pessoas que valorizam a matéria, o desejo, o status. A “cura” para estas pessoas é buscar apoio em esferas superiores. É preciso sensibilizar o ego com as orientações da alma. É preciso ampliar a percepção das coisas para além dos 5 sentidos, só assim o indivíduo compreenderá a valorizar o que é realmente importante.

A **Torre** é uma carta das pessoas aprisionadas em seus conceitos. Uma hora a pressão se torna grande demais e o castelo desmorona. Do lado positivo as paredes caem e seus horizontes se ampliam. Do lado negativo a pessoa se fragiliza ao ver suas crenças indo ao chão, sem contar que sempre pode sobrar um tijolo na cabeça. O Talmude afirma que o homem sábio é aquele que aprende com todas as pessoas. Devemos nos manter abertos para tudo



ou, como no conto zen, precisamos esvaziar a xícara para receber chá novo.

Estas abordagens são superficiais, é verdade. Apenas uma introdução. Comentários mais profundos vão depender do caso específico sob análise. A semente que gostaria de plantar, contudo, não se refere exclusivamente às interpretações das lâminas mas à responsabilidade do intérprete ao assumir a responsabilidade de consultor.

As pessoas que buscam um oráculo não estão limitadas ao “o que se passa” mas também o “por que dos fatos” e “como mudá-los”. Não podemos nos colocar na postura de terapeutas se não tivermos a devida formação mas não podemos ser

indiferentes às dificuldades dos outros na medida que o tarô oferece parte das respostas.

Uther Pendragon

uther@terra.com.br

<http://www.geocities.com/Athens/Forum/3502/>

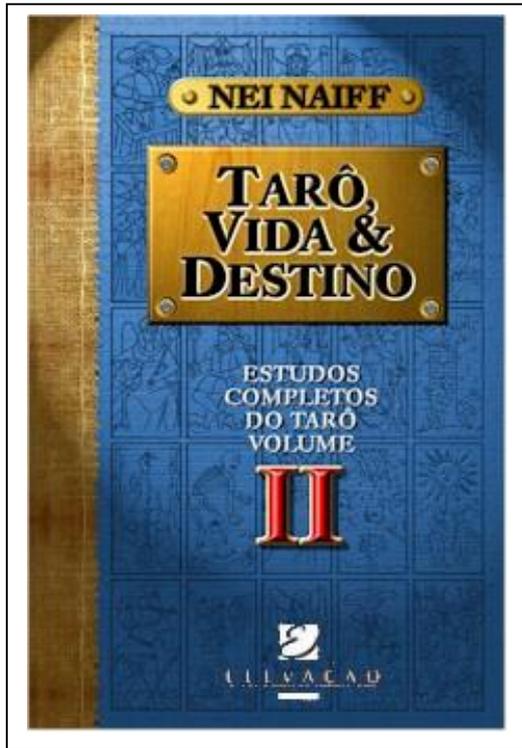
A SALA DO TARÓLOGO: O TEMPO

Certa vez ouvi uma história numa reunião esotérica, em minha adolescência, em que um membro perguntava sobre o poder do vidente, o mestre respondeu: "Você está num helicóptero sobrevoando um campo próximo à cidade, observando a bela paisagem verde e rochosa cortada por uma via férrea. Mais à frente observa numa enorme curva que um trem está vindo na direção do outro, na mesma linha, os dois em alta velocidade. Nenhum dos passageiros de ambos os trens sabem de seu futuro... Somente você... Ficaré atônito imaginando o que ocorrerá dali a alguns segundos: uma colisão fatal!... Mas, e se houvesse tempo para o piloto do avião se comunicar com o trem? Talvez não houvesse o desastre!... Assim ocorrem as formas captadas por um vidente, ele "vê" coisas que os outros ainda não viram, mas nem por isso deixara de ser verdade; algumas são possíveis resolver e outras não, apenas aceite os fatos!".

Fui para casa pensando sobre esta questão e observando as pessoas na rua, realmente, comecei a perceber situações que algumas pessoas ainda não tinham visto. Um caso engraçado, naquela noite, foi quando parei no sinal fechado para os pedestres e, uma senhora que estava quase ao meu lado, não viu e adiantou um passo para a rua; por segundos, percebi o carro em sua direção e segurei no braço dela, ao que ela me olhou espantada e com ar de raiva, depois agradeceu. O que teria acontecido se eu fosse um mero espectador? Um acidente, era óbvio! Porém, a pobre senhora, não sabia de seu destino naquele momento, somente eu. A explicação do mestre me fez observar que os resultados são previsíveis quando se conhece a trajetória e que na realidade um tarólogo ou astrólogo tem esses elementos a sua disposição — o desenvolvimento simbólico.

Depois de muitos anos, quando fazia o curso universitário de administração de empresas, escutei boquiaberto uma explicação de um professor de estatística: *a teoria da probabilidade*, onde esboçava a forma de como adivinhar o futuro, através de leis matemáticas, para as bolsas de valores, inflação, investimentos, crescimento demográfico, vendas, compras, produção. Ele terminou a aula resumindo: "Probabilidade complementar; a probabilidade de um acontecimento não se realizar. Probabilidade composta: a de realização de um evento composto, probabilidade conjunta. Probabilidade condicionada: a de um evento aleatório cuja realização depende da de outros. Probabilidade total; a de um evento aleatório cuja realização é, indiferentemente, a dos eventos de um conjunto determinado.". Logo, após esta aula de estatística, fiquei pensando sobre como a mente racional aceita a condição de probabilidade confiável ou não confiável de determinados eventos através da matemática e não aceita uma análise do tarô ou da astrologia? Não seria tudo a mesma coisa: análise simbólica? O professor com certeza responderia: "São números, meu caro aluno!". Eu responderia:

"Mas os números são símbolos, a sua condição primeira foi simbólica! Uma equação matemática gera formas fractais! Se um matemático, engenheiro ou analista de sistemas podem ver "formas" e resultados através de números e probabilidades, por que um tarólogo ou astrólogo não poderia ver "situações" e tendências através dos símbolos? Qual seria a diferença!? Os matemáticos estudaram os dados sociais e chegaram nas probabilidades; os astrólogos estudaram os astros e também chegaram em outras probabilidades... Ele responderia: "Tudo isso é bobagem, como alguém pode orientar nosso destino?". Eu diria: "Da mesma forma que o IBGE revela os possíveis ganhadores de uma eleição...". Fiquei rindo, pensando nesta discussão filosófica que não nos levaria a nenhum denominador comum, porque estávamos em lados opostos falando da mesma coisa: **o futuro**. A aula na faculdade serviu de base para me alertar que é possível através da ciência obter "alguma" explicação razoável para o oráculo.



Quando analisamos um jogo de tarô devemos saber que estamos interpretando a relação do **tempo** no "presente momento" da pessoa e sua condição de "estar vivendo algo". O passado e o futuro longo serão situações que não são visíveis, não estarão aparentes na rotina ou não existem; dessa forma a condição "presente" terá um significado muito mais amplo do que se possa imaginar. Por exemplo: estar trabalhando há dez anos numa empresa, estar casado há cinco anos, estar doente há um ano, estar procurando emprego por dois anos, estar paquerando alguém por oito meses. Todos os exemplos, embora qualifiquem datas iniciais de tempos remotos, são situações que ainda perduram, seja sob o aspecto físico, mental ou emocional, elas existem no cotidiano. Então, quando se determina que o tarô executa a ação presente, não estamos nos reportando ao dia de hoje ou a esta semana, especificamente, mas sim, a um contexto maior e acima das variações de humor ou obstáculos de uma rotineira vida ou trajetória estabelecida.

Porém, para o consulente o futuro é amanhã ou hoje à tarde, é aquilo que virá nas próximas horas, dias ou meses e que ele desconhece, não percebe ou não observa. Muito desse "futuro" que o cliente espera ou o jogo de tarô possa revelar já está contido em seu presente momento! Sim! Vale a famosa frase: "Você constrói o seu futuro!". Contudo,

devemos tomar cuidado com esta frase tão aclamada no jargão exotérico porque algumas ações pessoais poderão estar tão comprometidas que somente existirá um único resultado e, talvez, seja contrário ao desejado. No aspecto da relação temporal, o "presente" tem mais importância porque é nele que estruturamos bases sólidas para qualquer tipo de futuro. Sim! Vale a famosa frase: "Viver plenamente o aqui e o agora!". Contudo, devemos, também, tomar cuidado com esta frase para não dispersar o futuro e ficar dissimulado com o presente! Complicado, não é? Onde está o equilíbrio? Usar as duas frases: "Viver plenamente o aqui e agora construindo um futuro!". Sim, mas o que uma consulta tem a ver com isso? Se não partirmos da premissa básica do que o tarô estará analisando na vida do cliente não teremos a convicção da orientação de um determinado arcano numa determinada posição de um método.

Para você entender melhor o ponto chave de uma consulta, deverá perceber qual a importância do "momento presente" em nossa vida; geralmente, para todos nós, o passado é algo que aconteceu ontem, horas, dias ou meses atrás em que conhecemos as coisas boas ou más que se sucederam. Na realidade, muito do que o consulente considera como passado é o pleno presente; porém ele pode achar que não, porque o dia do casamento foi há dez anos atrás, que os primeiros cinco anos foram maravilhosos e que os últimos cinco anos são péssimos, contudo ele permanece casado e quer saber do futuro afetivo. Vamos começar a separar duas coisas e a raciocinar: uma é o que o cliente acha e, a outra, o que é a realidade. No caso, para responder a ansiedade do cliente não necessitaríamos do tarô e nem você precisaria estar lendo este livro para responder: "Separação ou amargura!". Pois ele está vivendo um casamento de dez anos que se encontra num estado de dissolução; contudo, existe uma realidade: estão casados.

Outra cruel realidade: o presente momento já foi considerado tempo futuro no passado; ou seja: quando se casaram determinaram que seriam felizes por toda a vida e cada dia de seu relacionamento serviu de base para o próprio futuro que resultou no presente; então, se a relação está enfadonha é porque foi estruturada em questões opostas ao desejado inicialmente. Parece complicado... Sim! A vida é complicada até aprendermos a lidar com ela e conosco! E isto demanda tempo, muito tempo.

Texto extraído do livro "**Tarô, Vida & Destino**", Nei Naiff, Editora Elevação, do capítulo "Técnicas & Laboratório". Lançamento previsto para setembro/2001.